



LETRAMENTO LITERÁRIO: ESTÍMULO À REFLEXÃO E À HUMANIZAÇÃO

Tânia Thais Vorpapel Neunfeld (taniathais34@outlook.com)

Andressa Kotz (kotzandressa@hotmail.com)

Demétrio Alves Paz (demetrio.paz@uffs.edu.br)

Dérlis Teofila Szymanski (derlists@hotmail.com)

Eixo temático (1. Experiências e Práticas Pedagógicas)

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica possibilita aos discentes, especificamente em licenciatura, um caminho permeado por diversas experiências, as quais permitem que o sujeito, enquanto professor em formação, consiga adquirir diferentes perspectivas, concepções e aprendizagens por meio de práticas e teorias aplicadas no âmbito da comunidade escolar.

Nesse contexto, o presente trabalho trata-se de um relato acerca de uma prática pedagógica, cujo objetivo é promover a prática do letramento literário. Para isso, desenvolvemos atividades didáticas a partir da crônica “Empatia”, da autora Martha Medeiros. A prática foi realizada nas aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do segundo ano do Ensino Médio, numa escola pública do município de Cerro Largo- RS. Para o processo de ensino utilizou-se o formato remoto, devido à pandemia. Dessa forma, objetiva-se contemplar os resultados e as experiências adquiridas nesse processo de ensino e aprendizagem, que é fundamental para a ampliação de conhecimentos do professor em formação e do aluno da escola básica.

O trabalho será dividido em duas partes, dessa forma, inicia-se abordando o contexto e o detalhamento das atividades desenvolvidas na escola, descrevendo cada etapa e como ocorreu o desdobramento do planejamento da aula. Posteriormente, aborda-se a análise e discussão do relato, trazendo para o debate das práticas pedagógicas autores que dialogam e acrescentam ideias às vivências e experiências apresentadas no decorrer do relato.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O Programa Residência Pedagógica permite aos residentes o contato com a realidade escolar, ao sair do campo teórico e adentrar no campo prático. Assim, esse convívio e aproximação da comunidade escolar agrega conhecimentos que influenciam positivamente na construção e na formação dos alunos, através do ensino e da prática em sala de aula.

A proposta pedagógica realizada trata-se de um plano de aula aplicado numa turma do segundo ano do Ensino Médio, em uma escola pública da rede estadual do município de Cerro Largo, RS. A turma em que as aulas foram aplicadas é constituída por 34 alunos, no entanto, as aulas foram desenvolvidas na modalidade de ensino remoto, fato que remete a ausência de muitos alunos. Sendo assim, as aulas aconteceram na plataforma do Google Meet e as atividades foram encaminhadas aos alunos pela plataforma do Google Classroom. Por fim, a prática foi realizada em quatro horas-aula.

Os objetivos que nortearam o planejamento das aulas se voltam à expansão de conhecimentos acerca da literatura, enfatizando o letramento literário, bem como a apresentação da autora brasileira Martha Medeiros e o gênero textual crônica. Além disso, buscou-se discutir sobre a temática empatia, de modo fomentar a investigação e pesquisa dos alunos, bem como aprimorar a interpretação literária e a capacidade argumentativa do aluno.

A primeira aula, inicialmente, consistiu na etapa da motivação, ocorrendo a apresentação da temática empatia. Nesse contexto, debateu-se sobre o que é a empatia e qual sua importância, principalmente, na sociedade atual, bem como a pandemia, sendo um período em que se usa constantemente o termo empatia, referindo-se ao processo de cuidar do outro.

Ainda no campo da motivação, para contextualizar a temática, foi apresentado um trecho do documentário “O Começo da Vida”, em formato de vídeo, produzido por Marcos Nisti, Luana Lobo e Estela Renner. O vídeo apresenta breve relatos voltados à importância da empatia, manifestada já na infância, sendo um processo fundamental para a humanização das pessoas. Através dessa contextualização, diversos questionamentos podem ser levantados acerca do processo de empatia, ou seja, como ela ocorre em nosso cérebro. Portanto, após assistir o vídeo foi feita uma socialização voltada a ele.

Para compreender melhor como a empatia ocorre, apresentou-se a empatia segundo a neurociência, a qual explica que as relações empáticas acontecem quando existe uma ligação entre neurônios-espelhos, sendo as células nervosas que se ativam ao presenciar alguém realizando uma atividade e que, automaticamente, faz com que nosso cérebro simula a ação, imitando-a. Por meio dessa descrição, foi possível compreender que a empatia vai além de um termo, trata-se de uma capacidade importante para a nossa vida em sociedade.

Depois, para introduzir o texto selecionado para a prática, foi apresentada a biografia da autora da obra a ser lida, sendo a cronista brasileira Martha Medeiros. Em seguida, foi disponibilizada a crônica intitulada “Empatia” em formato pdf para ser feita a leitura. Após a leitura, realizada oralmente por nós, dialogou-se sobre o gênero textual escolhido, a crônica, bem como os locais/meios em que encontramos os textos, presentes geralmente em jornais e revistas. Além disso, salientou-se a importância delas, que possuem o objetivo de apresentar a opinião do autor acerca de temáticas fundamentais na sociedade. Ademais, debateu-se sobre as diversas

colocações presentes na crônica, acerca da empatia na sociedade, em como ela está presente nas relações sociais. Portanto, o texto tornou-se ponto de partida para debater sobre diversas questões sociais, apresentando diferentes exemplos sobre a empatia e sua ausência. Isto levou os alunos a refletir sobre eles, assim como relacionar as ações presenciadas e desenvolvidas em seu cotidiano como empáticas ou que denotam ausência da empatia.

Na segunda aula, foi feita uma breve explicação acerca do texto e temática para retomar o assunto debatido na aula anterior. Além disso, a crônica foi lida novamente, com o intuito de encontrar novas interpretações, bem como fixar os elementos do gênero textual. Após esse processo, foram discutidas as questões de interpretação referentes ao texto. Nesta etapa, ele foi retomado para a compreensão dos questionamentos propostos aos alunos. Nesse sentido, foi possível dialogar sobre as diferentes interpretações que eles tiveram acerca da crônica e as possíveis relações com o seu contexto.

Para a terceira aula, que foi assíncrona, foi encaminhado a proposta de produção textual para os alunos produzir. Eles receberam duas tirinhas constituídas somente por imagens, com a ausência de textos. Portanto, a tarefa era observar as imagens presentes nas duas tirinhas e, por meio da criatividade e imaginação, criar falas para os personagens presentes nas tirinhas, ou seja, criar uma história. No entanto, a produção deveria ter, obrigatoriamente, relação com a temática trabalhada em sala de aula, ou seja, a empatia.

Na quarta e última aula ocorreu a socialização de saberes e exposição das produções realizadas. Assim, o encontro consistiu na apresentação, debate e análise das produções textuais feitas. Os resultados foram positivos, pois os alunos produziram histórias criativas, que englobavam a temática, trazendo exemplos e interpretações diversas, manifestando o olhar crítico e subjetivo de cada um, trazendo à tona questões como a diversidade, a tolerância e o olhar para o outro.



3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A escola é um espaço para criar e recriar sentidos, dialogar sobre ideias, teorias e conhecimentos. Nela, temos o encontro de culturas, linguagens e línguas, por isso o ambiente escolar é permeado por conhecimentos enriquecedores. Se por um lado diversos são os desafios encontrados no espaço escolar, seja para aprender ou ensinar. Por outro lado, é o local para dialogar e questionar o que nos cerca e isso é fundamental. Afinal, quando ela oportuniza práticas sociais e incentiva a formação de leitores literários, estimula tanto a reflexão quanto a humanização, desenvolvendo, assim, sujeitos críticos e pensantes, que transformam e impactam positivamente o meio em que estão inseridos.

É fundamental, nesse sentido, que as práticas desenvolvidas no âmbito escolar considerem o conhecimento de mundo do aluno, para que haja interação entre os saberes, resultando na construção de sentidos. Dessa forma, a prática pedagógica desenvolvida na turma do segundo ano do Ensino Médio foi planejada e pensada nas exigências prescritas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os conhecimentos trabalhados e recriados na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos. (BRASIL, 1998, p. 34)

Portanto, para que o aluno pense sobre o seu meio social, reflita sobre o que o cerca e questione, é importante que se estabeleça a prática da leitura, visto que ela se caracteriza por ser uma prática interativa e social, que permite a compreensão da nossa alteridade e ambiência. Nesse contexto, a leitura não é somente a decodificação, mas ultrapassa esse limite, permitindo que o aluno compreenda, interprete e relacione os textos que lê. Como afirma Figueiredo:

O outro é tudo o que circunda o eu: o meio social em que vive, a história do indivíduo e a história de seu meio, os textos com os quais este indivíduo já teve contato, as várias vozes trazidas por esses textos, os textos com os quais ele ainda terá contato (FIGUEIREDO, 2005, p. 12).

O professor e o aluno, dessa forma, constituem uma relação social, apresentando diferentes enunciados, vivências e posicionamentos, que se complementam. Essa ação possibilita a troca de aprendizagens. É na relação entre o “eu” e o “outro”, como seres pensantes, através do diálogo, o que traz à tona as circunstâncias do meio social em que vivem e dos enunciados que leram, porque esses aspectos fazem parte da formação do educando e do professor como sujeitos críticos. Nessa perspectiva, a leitura contribui de forma significativa na formação do aluno e amplia suas visões, expandindo sua capacidade de interpretar e questionar o mundo.

Concomitante a isso, é fundamental trazer temáticas que possibilitam pensar sobre a forma como nos relacionamos com o outro, tendo em vista que a sociedade é constituída por relações sociais. Sendo assim, abordar a empatia, sua importância e função é, principalmente, uma forma de refletir sobre a humanização do outro. Ao olhar para as possíveis relações que o texto pode propor para o contexto e circunstância que estamos vivenciando, é possível questionar: quais são as interpretações que a crônica “Empatia”, de Martha Medeiros, permite em relação ao nosso olhar para o outro, na pandemia?

É importante que a escola seja um espaço que incentive e acolha os leitores. Afinal, ela é uma grande promotora da leitura de literatura. Portanto, seu papel é apresentar a literatura aos alunos, principalmente em um país em que o acesso ao livro e à cultura de modo geral, ainda apresenta desafios. Ressalta-se que o espaço escolar é, para muitos alunos, o primeiro lugar em que eles têm contato com as obras literárias.

A importância da literatura advém do fato de ela ser uma ferramenta que auxilia na construção de sentidos e nos permite analisar, compreender e refletir sobre a sociedade e o contexto em que estamos inseridos. Além disso, os textos literários têm a capacidade de humanizar, afinal, segundo Cândido (2004, p. 182) “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.”

Falar de literatura na escola é salientar o papel que o letramento literário tem no “[...] processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Seguindo essa concepção, o letramento literário é um movimento singular e contínuo, gerando compreensões que não se findam, muito pelo contrário, se estendem, ao passo em que os sentidos se estabelecem para o leitor literário.

O letramento literário tem como objetivo trazer a literatura para dentro da escola, com o uso de textos literários, para a leitura e discussão, na busca de novos leitores. No entanto, há meios indispensáveis para que o processo do letramento se efetive:

Antes de mais nada, o letramento literário requer o contato direto e constante com o texto literário. É, aliás, esse o sentido básico do letramento literário. Sem esse contato, a vivência da literatura não tem como se efetivar. À escola e ao professor cabe, pois, disponibilizar espaços, tempos e oportunidades para que esse contato se efetive (PAULINO; COSSON, 2009, p. 74).

Para o ensino de literatura, deve ser disponibilizado um espaço curricular adequado, que contenha atividades sistematizadas, envolvendo textos literários para que, assim, sejam trabalhados fora e dentro de sala de aula. Para a efetivação desse ensino, há a sequência básica, que consiste em quatro passos importantes: a motivação, introdução, leitura e interpretação. (COSSON, 2009)

Inicialmente, a motivação prepara o aluno para estar atento ao texto que vai ser trabalhado em aula. O modo como a motivação é introduzida resulta em uma aula produtiva ou não, pois seu objetivo é atrair os alunos, gerando uma interação social fundamental. Na prática desenvolvida, a motivação consistiu na apresentação da temática empatia, ocorrendo debates sobre o que é empatia e qual a sua importância, pensando na circunstância atual, ou seja, a pandemia. Para a realização dos debates, foram feitos alguns questionamentos acerca da empatia, gerando uma interação entre os alunos. Para contextualizar a temática da aula também foi apresentado um vídeo intitulado “O começo da Vida”. Com essa contextualização ocorreu uma socialização, pois o vídeo nos trouxe diversos questionamentos sobre o processo da empatia. Em seguida, apresentou-se uma breve explicação sobre a empatia no campo da neurociência, despertando a curiosidade dos alunos em relação à temática.

Posteriormente, tem-se a introdução, que se refere à apresentação do autor e da obra, trazendo informações básicas sobre o autor para que os alunos o conheçam, juntamente com a obra e sua importância ao ser lida e compartilhada. Nesse cenário, apresentou-se a biografia da autora Martha Medeiros, cronista, formada em Comunicação Social, nascida em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no dia 20 de agosto de 1961. Entre as diversas obras publicadas, enfatiza-se a obra *Topless* (1997)

que recebeu o Prêmio Açorianos de Literatura e *Trem Bala* (1997), que foi adaptado para o teatro.

O terceiro momento é a leitura, caracterizada por ser um momento em que o leitor atribui significado ao texto. A crônica “Empatia” foi disponibilizada em pdf para ser lida. Após essa ação, as reflexões acerca da crônica, unidas ao conhecimento de mundo do aluno, ou seja, as ações que presenciam no seu cotidiano, resultaram num processo de interação entre os alunos.

É essencial, no quarto momento, o debate sobre as diversas interpretações que o texto trouxe por meio da resolução de exercícios referentes ao que foi lido para registrar as considerações, compreensões e interações. Dessa forma, foram discutidas questões de interpretação referentes ao texto literário com o intuito de relacionar o texto com o contexto do aluno. Para finalizar a prática pedagógica, é imprescindível a produção textual, pois ela permite colocar no papel a compreensão singular acerca do processo de leitura e interpretação obtida no decorrer das outras etapas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formar leitores literários é um desafio para a escola, que, muitas vezes, não possui estrutura e ferramentas suficientes para que o processo de ensino da literatura se efetive. Em uma situação atípica, como a pandemia global que estamos vivenciando, o desafio de incentivar o letramento literário se torna uma tarefa ainda mais árdua. Afinal, a ausência de vários alunos nas aulas, em formato remoto, é notável, além disso, a falta de participação dos alunos nas discussões, socializações e apresentação das produções também persiste.

No entanto, a experiência de levar uma crônica para a sala de aula, da autoria de Martha Medeiros e que traz tantas reflexões fundamentais, é gratificante, pois é um passo importante para o olhar acerca da literatura como ferramenta essencial para o estímulo à reflexão e humanização. Ademais, podemos vislumbrar leitores que se encontram na literatura, que não só apenas compreendem o que está sendo lido, mas também interagem de forma singular e crítica, buscando o sentido das palavras e, conseqüentemente, utilizando a literatura em seu contexto social. Por fim, é importante acreditar que a escola pode ser um ambiente transformador, que forma leitores literários, sujeitos que buscam o diálogo, compreensão e, acima de tudo, o conhecimento.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC, 1998.

CÂNDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Figueiredo, L. I. B. **Gêneros discursivos/textuais e cidadania**: um estudo comparativo entre os PCN e os Parâmetros em ação. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MEDEIROS, Martha. **Empatia**. Revista o Globo, 3 de fevereiro de 2013, p. 8.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.